

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



A FAMÍLIA FABACEAE EM UM CAMPO NATIVO NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL.

BONILHA, Camila Leal¹, VALENTE, Cristiele Barbosa¹, GARCIA, Élen Nunes¹, GENRO, Tereza Cristina Moraes².

¹Deptº de Botânica – Instituto de Biologia/UFPeI
Campus Capão do Leão – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900 – Pelotas - RS.
bonilhacamila@hotmail.com

²Embrapa Pecuária Sul

1. INTRODUÇÃO

A região fitográfica da campanha do Rio Grande do Sul (Fortes, 1959) apresenta formação vegetal predominantemente campestre e pertencente ao bioma Pampa. As famílias botânicas mais ricas são: Poaceae, Asteraceae, Fabaceae, Cyperaceae, Apiaceae e Rubiaceae. Segundo Judd et al. (2009) depois das Poaceae, Fabaceae é a segunda maior família em importância econômica, incluindo plantas alimentícias, forrageiras, ornamentais, entre outras utilidades.

Para os campos do Sul do Brasil estima-se a presença de 35 gêneros e 250 espécies (Miotto & Waecher, 2003), que estão distribuídas em três subfamílias: Mimosoidae, Caesalpinioideae e Faboideae (Judd et al., 2009). Destas, a subfamília Faboideae é a melhor representada nos campos da Campanha.

A família Fabaceae apresenta espécies de alto valor forrageiro e, portanto, contribui para a elevada qualidade das pastagens nativas, favorecendo a pecuária extensiva que é praticada na região. Apesar de sua evidente importância são poucos os trabalhos que citam espécies da família Faboideae para a região (Barreto & Kappel, 1984; Girardi-Deiro & Gonçalves, 1984; Girardi-Deiro & Gonçalves, 1992; Gonçalves et al., 1998; Gonçalves et al., 1999). O presente trabalho visa contribuir para o conhecimento da flora de Fabaceae nos campos da Campanha, apresentando a lista das espécies ocorrentes em campo nativo da região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo é composta por dois piquetes de aproximadamente 6 ha cada, pertencentes a Embrapa Pecuária Sul, município de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Um dos piquetes é denominado “seis” e o outro “oito”. As coordenadas

geográficas dos pontos médios são: 31°19'12,07"S e 54°00'25,10"O respectivamente. A área situa-se na região fisiográfica da Campanha. O clima da região, segundo Köppen é mesotérmico subtropical, do tipo Cfa. O solo é Luvisolo Háplico Órtico típico (Streck et al., 2008). A vegetação é exclusivamente campestre e é classificada por Gonçalves et al. (1999) como campo fino sobre solo profundo.

No piquete oito foi feito diferimento nos invernos de 1999 a 2003. Neste período o piquete seis foi mantido sob pastejo bovino. Em março de 2005 os dois piquetes foram roçados, ficando em descanso até agosto de 2008. Desde então, realiza-se recria de fêmeas de corte Brangus com oferta de forragem de 12 Kg de matéria seca de forragem para cada 100 Kg de peso vivo, em sistema de pastejo contínuo com lotação variável. Controle de *Eragrostis plana* Nees (capim-annoni-2) é realizado através de aplicações de glifosato (N-(fosfometil) glicina, C₃H₈NO₅P) e roçadas periódicas.

Para a coleta de espécies de Fabaceae em estágio reprodutivo a área de estudo foi percorrida a intervalos de cerca de 60 dias, de outubro de 2007 a abril de 2009.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 16 espécies de Fabaceae (Tabela 1) distribuídas em duas subfamílias, 15 delas pertencentes à subfamília Faboideae e apenas uma à subfamília Mimosoideae. As espécies de Faboideae estão distribuídas em 12 gêneros. O gênero *Trifolium* foi o mais rico, com três espécies, seguido de *Stylosanthes* com duas espécies. Os demais gêneros contribuíram com apenas uma espécie. Girardi-Deiro & Gonçalves (1992) encontraram para o mesmo tipo de solo em todo o município um número próximo de 18 espécies. Destas, seis são citadas neste trabalho: *Desmodium incanum* DC., *Galactia marginalis* Benth., *Rhynchosia diversifolia* Micheli, *Stylosanthes leiocarpa* Vogel, *Stylosanthes montevidensis* Vogel e *Trifolium polymorphum* Poir. Este trabalho complementa o levantamento realizado por Girardi-Deiro & Gonçalves (1992) somando a este as dez demais espécies.

O campo destaca-se pelo alto número de espécies nativas da família. Quatro espécies são exóticas no Rio Grande do Sul (Tabela 1), perfazendo 25% do total. Todas elas possuem origem européia e foram introduzidas como forrageiras em áreas próximas ao local de estudo. *Trifolium repens* L. e *Medicago lupulina* L. são consideradas naturalizadas em regiões temperadas por Burkart (1987). *Mimosa scabrella* Benth. é uma espécie pioneira na floresta com *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze possibilitando a expansão florestal sobre o campo nesta região (Bakes & Irgang, 2002). É característica desta formação florestal (Sobral et al., 2006). Esporadicamente pode ser encontrada em capoeiras fora da região de ocorrência de *A. angustifolia* (Reitz et al., 1983). É uma espécie cultivada para produção de lenha, madeira, carvão, celulose e forragem (Bakes & Irgang, 2002). Na área de estudo foi encontrado um único indivíduo em local com solo alterado e desnudo.

Dentre as espécies nativas, 66,66% apresentam ciclo de vida estival e 33,33% apresentam ciclo de vida hibernal. Do total de espécies nove possuem hábito subarbustivo, seis são herbáceas e apenas uma arbórea.

Tabela 1. Lista de espécies da família Fabaceae encontradas em um campo nativo. Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Outubro de 2007 a abril de 2009. C.V.: ciclo de vida, O: origem, N: nativa, E: exótica.

Fabaceae	C.V.	Hábito	O	Testemunho
<i>Adesmia latifolia</i> (Spreng.) Vogel	Hibernal	Erva	N	C. Bonilha 189
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 179
<i>Galactia marginalis</i> Benth.	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 138
<i>Lathyrus crassipes</i> Gillies ex Hook. & Arn.	Hibernal	Subarbusto	N	C. Valente 179
<i>Lotus corniculatus</i> L.	Hibernal	Erva	E	C. Bonilha 122
<i>Macroptilium heterophyllum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Maréchal & Baudet	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 70
<i>Medicago lupulina</i> L.	Hibernal	Subarbusto	E	C. Valente 160
<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	Estival	Árvore	N	C. Bonilha 145
<i>Rhynchosia diversifolia</i> Micheli	Estival	Erva	N	C. Bonilha 139
<i>Stylosanthes leiocarpa</i> Vogel	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 71
<i>Stylosanthes montevidensis</i> Vogel	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 160
<i>Trifolium polymorphum</i> Poir.	Hibernal	Erva	N	C. Bonilha 33
<i>Trifolium pratense</i> L.	Hibernal	Erva	E	C. Bonilha 105
<i>Trifolium repens</i> L.	Hibernal	Erva	E	C. Bonilha 161
<i>Vicia graminea</i> Sm.	Hibernal	Subarbusto	N	C. Valente 130
<i>Zornia orbiculata</i> Mohlenbr.	Estival	Subarbusto	N	C. Bonilha 165

4. CONCLUSÃO

A família Fabaceae em um campo da região da Campanha é representada por 16 espécies, em sua maioria nativas, subarbusivas e estivais. O número de espécies hibernais é elevado em relação a outros campos próximos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACKES, P.; IRGANG, B. **Árvores do Sul**: guia de identificação e interesse ecológico. Porto Alegre: Instituto Souza Cruz, 2002. 326 p.
- BARRETO, I. L.; KAPPEL, A. Principais espécies de Gramíneas e Leguminosas das pastagens naturais do Rio Grande do Sul. 1984. CONGRESSO DA SOCIEDADE DE BOTÂNICA DO BRASIL. XV, 1984, Porto Alegre. **Anais do XV Congresso da Sociedade de Botânica do Brasil**. p. 288-294.
- BOLDRINI, I. I. Campos do Rio Grande do Sul: Caracterização Fisionômica e Problemática Ocupacional. **Boletim do Instituto de Biociências**. Porto Alegre, RS n.56, 1997, 39 p.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. **Instituto de Botânica**, São Paulo, 1989.
- FILGUEIRAS, T. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P. G.; GUALA, G. F. Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências IBGE**, 12: 39-43 p. 1994.
- FORTES, A. B. **Geografia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1959. 393 p.
- GIRARDI-DEIRO, A. M. & GONÇALVES, J. O. N., Flora Campestre do Município de Bagé, RS. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XXXIV, vol. 2 Comunicações, 1984. Porto Alegre. **Anais do Congresso Nacional de Botânica**
- GIRARDI-DEIRO, A. M.; GONÇALVES, J. O. N. Campos naturais ocorrentes nos diferentes tipos de solo do município de Bagé, RS. **Iheringia**, Porto Alegre, v. 42, p. 55-79, 1992.

- GONÇALVES, J. O. N.; GIRARDI-DEIRO, A. M.; GONZAGA, S. S. Efeito do deferimento estacional sobre a produção e composição botânica de dois campos naturais, em Bagé, RS. Embrapa Pecuária Sul, **Boletim de Pesquisa**, v. 18, 1999.134 p.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLONGG, E. A.; STEENS P. F.; DONOGUE, M. J. **Sistemática Vegetal**: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612p.
- MIOTTO, S. T. S.; WAECHTER, J. L. Diversidade florística dos campos sulbrasileiros: Fabaceae. In: Jardim, M. A. G., BASTOS, M. N. C., SANTOS, J. U. M.(Eds.) **Desafios da Botânica no Novo Milênio: Inventário, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal**. Belém: Sociedade Botânica do Brasil, 2003, p.121-124.
- REITZ, R.; KLEIN, R. M.; REIS, A. Projeto Madeira do Rio Grande do Sul. **Sellowia**, Itajaí, v. 34/35, p. 5-483, 1983.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R. S. **Flora arbórea e arborecente do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Rima Novo Ambiente, 2006. 350 p.
- STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCNEIDER, P.; GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. **Solos do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Emater/RS, 2008. 222 p.